

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO

DÉBORA CRISTINA DE FREITAS LEITE

**CYBERBULLYING E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS
DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL**

BAURU

2022

DÉBORA CRISTINA DE FREITAS LEITE

**CYBERBULLYING E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS
DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL**

Monografia de Iniciação Científica do curso de Pedagogia apresentada a Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa, do Centro Universitário Sagrado Coração, sob a orientação da Prof.^a Dr.^a Ketilin Mayra Pedro.

BAURU
2022

DÉBORA CRISTINA DE FREITAS LEITE

**CYBERBULLYING E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS DA PRODUÇÃO
ACADÊMICA NACIONAL**

Monografia de Iniciação Científica do curso de Pedagogia apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e Pesquisa, do Centro Universitário Sagrado Coração, sob orientação da Prof.^a Dra. Ketilin Mayra Pedro.

Bauru, XX, XX de 2021.

Banca examinadora

Prof. Dr.

L533c

Leite, Debora Cristina de Freitas

Cyberbullying e Educação: perspectivas da produção acadêmica nacional / Debora Cristina de Freitas Leite. -- 2022.

2f.

Orientadora: Prof.^a Dra. Ketilin Mayra Pedro

Coorientadora: Prof.^a Dra. Angélica Pall Oriani

Monografia (Iniciação Científica em Pedagogia) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP

1. Educação. 2. Tecnologias digitais. 3. Competências digitais. I. Pedro, Ketilin Mayra. II. Oriani, Angélica Pall. III. Título.

...

Centro

Universitário Sagrado Coração

Titulação, Nome
Instituição

Titulação, Nome
Instituição

AGRADECIMENTOS

Agradeço as minhas amigas da faculdade que me incentivaram e me deram todo o apoio para concluir esse projeto.

Agradeço a mim por não ter desistido e conseguido concluir essa iniciação científica tão desejada de se realizar.

Agradeço a Deus por ter me dado sabedoria para terminar esta etapa, e a todos que estão ao meu redor, de certa forma contribuíram muito. Agradeço também ao meu agressor virtual, sem essa experiência, não teria iniciado essa pesquisa e conseqüentemente não saberia a importância que teria na minha formação.

Agradeço principalmente a minha orientadora Ketilin, sem sombras de dúvidas não teria conseguido sem suas orientações, agradeço pela paciência e de todo seu tempo pra concluirmos juntas esse projeto.

RESUMO

O fenômeno do *Bullying* pode influenciar negativamente a vida da criança e do adolescente, causando grandes traumas e danos psicológicos à vítima, há que se destacar que a prática do *Bullying* não ocorre apenas no ambiente físico, mas também pode acontecer no ambiente virtual, na medida em que a internet e os recursos tecnológicos se tornam o principal canal de comunicação e entretenimento. Neste sentido, as instituições escolares podem desempenhar um papel preponderante no combate ao *Cyberbullying*, uma vez que o desenvolvimento de competências digitais, para uso adequado das tecnologias, pode coibir ações violentas que se configuram como o *Cyberbullying*. Com base nas informações apresentadas, julgamos relevante conhecer a produção científica nacional sobre a referida temática. Assim, o objetivo deste projeto de pesquisa consistiu em revisar as produções acadêmicas nacionais sobre *Cyberbullying* no contexto educacional. Para tanto, foram realizadas pesquisas nos seguintes bancos de dados: na *Scientific Electronic Library Online* e Portal de Periódicos da Capes. Para a realização das buscas os seguintes descritores foram utilizados “*Cyberbullying AND Educação*”. O levantamento resultou em um total de 25 produções acadêmicas. A leitura e análise das produções demonstrou que o estudo do *Cyberbullying* pode ser considerado recente, embora o fenômeno do *Bullying* seja relatado na literatura desde a década de 70. Com o avanço das TDIC e o uso excessivo das redes sociais, a literatura demonstra a necessidade emergente de desenvolver medidas para o desenvolvimento das competências digitais, para uma utilização crítica, produtiva e saudável das tecnologias, sobretudo nos ambientes escolares.

Palavras-chave: Educação. Tecnologias Digitais. Competências Digitais

ABSTRACT

The phenomenon of bullying can negatively influence the life of the child and adolescent, causing great trauma and psychological damage to the victim, it should be noted that the practice of bullying occurs not only in the physical environment, but also can happen in the virtual environment, as the internet and technological resources become the main channel of communication and entertainment. In this sense, school institutions can play a leading role in combating cyberbullying, since the development of digital skills, for proper use of technologies, can curb violent actions that are configured as cyberbullying. Based on the information presented, we consider it relevant to know the national scientific production on this subject. Thus, the objective of this research project was to review the national academic productions on Cyberbullying in the educational context. For this purpose, research was carried out in the following databases: in the Scientific Electronic Library Online and Portal de Periódicos da Capes. To perform the searches the following descriptors were used "Cyberbullying AND Education". The survey resulted in a total of 25 academic productions. The reading and analysis of the productions showed that the study of Cyberbullying can be considered recent, although the phenomenon of Bullying has been reported in the literature since the 1970s. With the advancement of TDIC and the excessive use of social networks, the literature demonstrates the emerging need to develop measures for the development of digital skills, for a critical, productive and healthy use of technologies, especially in school environments.

Keywords: Education. Digital Technologies. Digital Skills

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	09
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	12
3.OBJETIVOS.....	17
4 MÉTODO.....	18
5 RESULTADO E DISCUSSÕES.....	19
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	31
ANEXOS.....	36

1 INTRODUÇÃO

O fenômeno *Bullying* compreende atos de violência física ou verbal, que acontecem de modo intencional e repetitivo contra uma vítima ou mais (OLIVEIRA-MENEGOTTO; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013). Bastante presente no contextual escolar atual, este tipo de prática foi percebido pela primeira vez pelo Professor Dan Olweus através de seus estudos realizados na Universidade de Bergen/Noruega (1978 a 1993). No qual teve grandes contribuições em como elucidar brincadeiras saudáveis de zombarias propositais, chamando a atenção do governo norueguês para realização de campanhas *anti-bullying* após a morte de três crianças entre 10 e 14 anos, que provavelmente foram vítimas de tal fato.

Dan Olweus, pesquisador da Universidade de Bergen, desenvolveu os primeiros critérios para detectar o problema de forma específica, permitindo diferenciá-lo de outras possíveis interpretações, como incidentes e gozações ou relações de brincadeiras entre iguais, próprias do processo de amadurecimento do indivíduo (FANTE, 2005, p. 45).

Bully é o termo em inglês que significa “valentão” e *Bullying* é o termo utilizado para aquele que intimida, promovendo ações repetitivas e propositais que se denominam através de xingamentos, apelidos, vexames perante o opressor, agressões e exclusão social prejudicando a vítima intencionalmente.

Portanto essa narrativa específica o desequilíbrio de forças entre o agressor e a vítima em um determinado tempo e espaço sem distinção de classe social, raça, religião e gênero. Com o intuito de humilhar, agredir e expor a vítima de diversas formas sejam elas verbais; físicas; psicológicas e por meios eletrônicos. Tais ações tem por objetivo mostrar domínio e conseguir certo “respeito” tanto da vítima quanto daqueles que presenciam esse ato de poder entre o forte e o mais fraco ultrapassando os limites do ambiente físico, como por exemplo, na prática do *Cyberbullying*¹. Ou seja, podemos compreender o fenômeno como uma subcategoria do comportamento agressivo que ocorre entre os pares (OLWEUS, 1993).

[...] o agressor é aquele que vitimiza os mais fracos. O agressor de ambos os sexos, costuma ser um indivíduo que manifesta pouca empatia. Frequentemente, é membro de uma família desestruturada, em que há pouco ou nenhum relacionamento afetivo (CALHAU, 2010, p. 09).

¹ Termo criado pelos pesquisadores canadense Bill Belsey e Maldonado (2011).

Em geral os casos de *Bullying* ocorrem principalmente nas instituições escolares entre crianças e adolescentes, muitas vezes, tais situações passam despercebidas no cotidiano escolar tornando essas coações diárias e contínuas. Muitos pais, professores e estudantes apresentam dificuldades para lidar com estas situações e/ou trazer soluções e alertas sobre como reagir a qualquer ato de violência. Estudos demonstram que o fenômeno do *Bullying* pode influenciar negativamente a vida da criança e do adolescente, causando grandes traumas e danos psicológicos à vítima, há que se destacar que a prática do *Bullying* não ocorre apenas no ambiente físico, mas também pode acontecer no ambiente virtual, na medida em que a internet e os recursos tecnológicos se tornam o principal canal de comunicação e entretenimento (OLIVEIRA-MENEGOTTO; PASINI; LEVANDOWSKI, 2013). Segundo Wendt e Lisboa (2014), o *Cyberbullying* é a versão virtual do *Bullying*, sendo que este acontece, comumente, entre crianças e adolescentes, por meio de redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas.

Os avanços tecnológicos dos últimos anos têm influenciado o comportamento de toda a sociedade, principalmente das crianças e jovens nascidos na era digital e que passam boa parte do dia conectados na internet por meio de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Assim, verifica-se que na atualidade o *Cyberbullying* está em grande crescente, devido a essa expansão do acesso tecnológico e a privacidade da vítima estar vulnerável e mais acessível para o público virtual. Diferentemente do *Bullying* físico, a versão virtual acaba englobando uma série de fatores que não se pode desvencilhar como conteúdos sexuais, mensagens difamatórias, montagens de fotos, memes e abuso de poder. Tais ações intimidam e podem causar danos psicológicos ainda maiores, por ser um processo mais longo e complicado identificar o agressor, uma vez que este costuma ser anônimo.

A maioria dos alunos não se envolve diretamente em atos de bullying e geralmente se cala por medo de ser a próxima vítima, por não saberem como agir e por despreverem as atitudes da escola. Esse clima de silêncio pode ser interpretado pelos autores como afirmação de seu poder, o que ajuda a acobertar a prevalência desses atos, transmitindo uma falsa tranquilidade aos adultos (LOPES NETO, 2005, p. 167)

Para Ferreira e Deslandes (2018, p. 3370),

As distintas configurações do Cyberbullying podem ser reconhecidas como atos de violência psicológica e sistemática contra crianças e adolescentes perpetrados nas ambiências das redes de sociabilidade digital, podendo ocorrer a qualquer momento e sem um espaço circunscrito e demarcado fisicamente. Essa forma de agressão é perpetrada por meios eletrônicos, sejam

estes, mensagens de textos, fotos, áudios, ou vídeos, expressos nas redes sociais ou em jogos em rede, transmitidas por telefones celulares, tablets ou computadores e cujo teor tem a intencionalidade de causar dano à outra pessoa de modo repetitivo e hostil.

Diante do exposto, acreditamos que as instituições escolares podem desempenhar um papel preponderante no combate ao *Cyberbullying*, uma vez que o desenvolvimento de competências digitais, para uso adequado de redes sociais, *blogs* e demais aplicativos que proporcionam interatividade, pode coibir ações violentas que podem se configurar como o *Cyberbullying* (PEDRO; CHACON, 2016).

Com base nas informações apresentadas julgamos relevante conhecer a produção científica nacional sobre a temática do *Cyberbullying* no contexto educacional. Segundo Hohendorff (2014, p. 40), as revisões de literatura “esclarecem um determinado problema, resumizam estudos prévios e informam aos leitores o estado em que se encontra determinada área de investigação”. Também identifica relações, contradições, lacunas e inconsistências na literatura, além de indicar sugestões para a resolução de problemas”. Assim, esperamos que a presente proposta de pesquisa contribua com a área educacional apontando caminhos e possibilidades para o desenvolvimento de competências digitais e combate ao *Cyberbullying*

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Fenômeno do Bullying e Cyberbullying

A ótica abordada inicialmente sobre o fenômeno *Bullying* e dos diversos aspectos negativos impactando tanto na vida pessoal e acadêmica da vítima. Resulta de traumas que leva a vítima a sua própria desvalorização, se sentido incapaz, coagida e sem ajuda de como se desvencilhar de tais ações sofridas, invalidando os seus sentimentos e pensamentos. Corroborando com uma dessocialização escolar e familiar, implicando em seu rendimento escolar e na relação que se constrói entre o educador e o aluno.

Desta forma, é difícil que tenha um elo de confiança entre a escola e a vítima, visto que as ações de violência são silenciadas pelos alunos e pela própria vítima. O aluno se torna invisível no âmbito social e escolar, e passível a reclamações pela falta do rendimento escolar e da falta de comunicação que há entre os que desconhecem os atos que estão sendo executados constantemente pelo agressor e de seus colaboradores. A vítima se torna motivo de gozações e seu protagonismo como aluno é totalmente apagado, o que conseqüentemente o isolamento é o único caminho encontrado para fugir e entender como agir durante essas ações.

Na maioria das vezes, entretanto, os professores ou outros profissionais da escola não percebem a agitação ou não se encontram presentes no local quando os ataques acontecem à vítima; assim, os próprios alunos ficam entregues a si mesmos para resolver seus conflitos. É comum que a vítima não conte para os professores e para os pais o que lhe acontece na escola. (FANTE, 2005, p. 48-49).

A relação dos alunos com os colegas de escola também é importante, pois procuramos relações interpessoais positivas e aceitas por pares fundamentais são para o desenvolvimento de habilidades e competências sociais, influenciando o desenvolvimento social, emocional e acadêmico dos jovens (LOPES NETO, 2005; LISBOA, 2009). O *Bullying* é um dos fatores que interfere na possibilidade de relacionamento positivo entre pares, podendo tornar o ambiente escolar conflituoso e desconfortável para os alunos, sendo visto como uma ameaça ao engajamento escolar e ao processo educacional (ALBUQUERQUE, 2013).

O fenômeno *Bullying*, ainda é um grande problema em muitas instituições escolares, pois as principais vítimas destes ataques são pessoas que estão vulneráveis e essa vulnerabilidade é tida como frágil para o agressor, por maior que seja na educação a sustentabilidade de igualdade e de direitos humanos, essas ações precisam ter uma atenção especial para auxiliar e proteger a vítima, orientando de maneira segura e correta. Para Fante,

(2005), a realidade do fenômeno nas escolas é inegável, independentemente do tamanho da unidade escolar, do turno, das áreas de localização ou das cidades, de serem dos anos iniciais ou finais, de escolas privadas ou públicas. O *Bullying* acontece 100% das escolas, tornando o âmbito educacional um local de medo e perplexidade em torno das vítimas, e nos demais integrantes educacionais que, indiretamente, se envolvem no fenômeno sem saber o que fazer.

Se no âmbito escolar é difícil de se ter informações e orientações para se esquivar de qualquer violência seja ela verbal ou física, com o avanço tecnológico o *Bullying* é enraizado por meio das redes sociais denominando o fenômeno *Cyberbullying*, que preza em violentar a vítima virtualmente com emendas que compactuam de vazamentos de áudios, fotos, montagens e outros elementos que possa denegrir a imagem da vítima e o grande problema é que ao contrário do ambiente físico a vítima não sabe quem é o agressor, o que torna um processo ainda mais difícil e doloroso para quem recebe esse tipo de violência. Diante desse entendimento sobre o fenômeno *Cyberbullying*.

Há três fatores que caracterizam o fenômeno: 1- assédio moral virtual - espécie do gênero dano moral, porquanto viola os direitos morais da personalidade (LISBOA, 2010), como a honra e a imagem; 2) propagação por meio da sociedade de informação (RULLI JUNIOR, 2007), comunidade virtualizada que rompe os paradigmas do tempo e espaço; 3) modernidade líquida, na medida em que se situa em uma sociedade movediça, em que tudo é efêmero, inclusive as relações humanas.

Partindo desses três fatores que caracterizam o termo *Cyberbullying*, começou ser proferido desde quando se expandiu as redes de computadores na década de 90, não se sabe ao certo diante de pesquisas feitas quando exatamente esse fenômeno eclodiu, com o avanço das tecnologias digitais ganha um grande espaço virtual deixando de ser uma prática nos ambientes físicos, com o intuito de oprimir ainda mais a vítima por meio de ferramentas digitais, que interferem tanto na relação pessoal, os manipuladores dessas ações procuram qualquer resquício na internet ao invés de um espaço físico para utilizar contra a vítima, expandido de forma humilhante sua vida pessoal e de ações que podem ser mal interpretadas quando jogadas erroneamente e de cunho maldoso nas redes em geral, ocasionando na vida pessoal da pessoa agredida virtualmente, impactando em seu trabalho, no seus relacionamentos, familiares e na falta de caráter quando julgada pela sociedade.

Essas ações causadas pelos agressores acabam com a vida de uma pessoa, pois não se trata apenas de vítimas de um ambiente escolar, se trata de pessoas de qualquer idade, gênero, raça que foi escolhida intencionalmente por uma pessoa ou grupo afim de coagir até a vítima

não ter como se sentir segura, torturando psicologicamente o que pode se tornar pior que as agressões físicas.

A Era Digital causou revolução na maneira de ensinar e aprender, levou a escola à mudança de paradigmas e esta se inicia quando o aluno começa a ter acesso à Internet banda larga de maneira mais intensa a partir do ano 2000 quando a geração Z começava a entrar em cena – fazendo com que todos pudessem publicar conteúdo. A cada dois dias é criada uma quantidade de informação equivalente ao período que vai do início da história da humanidade até 2003 (GABRIEL, 2013, p. 62).

Com o avanço expansivo e rápido das eras digitais, fica difícil trabalhar com ferramentas que contribuam para o uso correto da internet e das demais redes no qual qualquer um tenha acesso, até mesmo uma criança. Visto que as instituições escolares precisam inovar seus métodos de aprendizagem conforme o avanço tecnológico para garantir como se defender do *Bullying* e também do *Cyberbullying* pois ambos promovem a violência contra a vítima dentro e fora do ambiente escolar.

2.2 Competências Digitais e Segurança Digital

Nos dias atuais, os mecanismos digitais têm se abrangendo cada vez mais, com as situações pandêmicas vividas nos últimos meses, a internet e as mídias sociais têm se tornado ferramentas muito importantes para o avanço na educação, nas indústrias de, para os lojistas e principalmente para nos adentrar sobre a situação em que se encontramos mundialmente.

Com a expansão dessas unidades virtuais, o âmbito educacional teve que adotar práticas para que o processo de ensino-aprendizagem se tornasse acessível e qualitativo para a formação educacional e social. Contudo, embora as redes virtuais tenham crescido e ganhado um público de todos os padrões, grande parte é de um público de jovens e crianças, que usam as redes virtuais para outros fins, para além de estudar, utilizam das redes sociais, jogos, bate papos online e de outras ferramentas que possam pôr em risco a sua integridade moral.

Diante desses pressupostos, a necessidade de repensar em práticas e competências que possam ser de cunho informativo e de proteção para as vítimas do fenômeno *Cyberbullying* tem se tornado um grande desafio para os professores e profissionais da área educacional. “Em um tempo de incertezas face aos futuros cenários da educação assume particular importância que todos os atores do processo educativo tenham competências digitais e as saibam utilizar nas diferentes etapas do ensino e da aprendizagem”. (OTA; TRINDADE, 2020, p. 213).

Para desenvolver o crescente uso das TDIC, é necessária uma formação mais ampla nas práticas pedagógicas, os professores precisam ressignificar seus métodos de ensino e de aprendizagem para a qualidade na educação que se adequa aos novos métodos de ensino. Estas inovações nas práticas pedagógicas não só permitem que o aluno tenha acesso ao ensino virtual, mas também se certifique do uso correto das TDIC por meio do desenvolvimento das competências digitais.

Pouco conhecimento sobre como usar as ferramentas digitais na internet, resulta em um alvo fácil para a prática do *Cyberbullying*, e desencadeia outros elementos que compõem as ações de *Bullying*. Essas práticas inovadoras devem fazer parte da vida acadêmica do educador e do educando e relacionadas com o currículo das diretrizes escolares. Para Viana (2017), é preciso entender o currículo enquanto concepção, organização e estruturação do processo de aprender, que se corporizou sob a acepção de currículo pessoal de aprendizagem.

Segundo Itu (2005, p. 8), a competência digital é compreendida como “conhecimentos, criatividade e atitudes necessárias para utilizar as mídias digitais para a aprendizagem e compreensão da sociedade do conhecimento”.

As competências digitais necessitam ser bem elaboradas em suas abordagens para que as habilidades digitais se desenvolvam e se expandam de acordo com a experiência de seus usuários, a minoria tem a segurança de acessar as redes e se não ter riscos de ser exposto ou de ser enganado por falta de ferramentas mal utilizadas que promovem uma imagem negativa sobre o verdadeiro papel das TDIC no âmbito educacional, profissional e pessoal de seus usuários.

Os caminhos que pode se recorrer para promover a segurança digital, indicam a linha de pensamento abordada por Larraz (2013), trazendo ideais de como as competências digitais podem ser compreendidas para capacitar diversos letramentos digitais para gestar a informação e comunicar o conhecimento, resolvendo situações em uma sociedade de constante evolução.

São necessários quatro letramentos, sendo eles: 1. Letramento Informacional, para gerenciar a informação digital; 2. Letramento Tecnológico, para o tratamento dos dados em diferentes formatos; 3. Letramento Multimídia, para a análise e criação de mensagens multimídias; e 4. Letramento comunicativo, para participar de maneira segura, ética e cívica por meio de uma identidade digital. (LARRAZ, 2013, p. 12).

Esses quatro tipos de letramentos abordados por Larraz (2013) promove o uso correto das TDIC e refuta a importância das competências digitais, resultando do domínio tecnológico,

mobilizando um “conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes (CHA) disponibilizada em uma pesquisa em que vários autores tratam as competências digitais como esse conjunto com o objetivo de solucionar ou resolver problemas em meios digitais” (SILVA; BEHAR, 2018, p. 14-15). Principalmente na área educacional que apresentam dificuldades em promover tais ações para a compreensão dessas competências

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Revisar as produções acadêmicas nacionais sobre *Cyberbullying* no contexto educacional.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar as produções acadêmicas sobre *Cyberbullying* e Educação;
- Analisar as produções encontradas sobre *Cyberbullying* e Educação;
- Verificar o impacto dos resultados obtidos nas produções.

4 MÉTODO

Esta pesquisa caracterizou-se como bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2010, p. 166), “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”.

A pesquisa consistiu em uma revisão sistemática da literatura, que teve como conteúdo a análise de artigos, dissertações e teses, as quais discutem a temática do *Cyberbullying* no contexto educacional. Para tanto, foram realizadas buscas nos seguintes bancos de dados: na *Scientific Electronic Library Online*² (SciELO) e Portal de Periódicos da Capes³. Para a realização das buscas os seguintes descritores foram utilizados: “*Cyberbullying AND Educação*”.

Além da identificação das contribuições das produções acadêmicas e da interlocução com o referencial teórico da área, realizamos discussões e análises sobre o objeto de pesquisa das produções, método utilizado, instrumentos adotados e público-alvo.

Esperamos que a revisão de literatura realizada sirva como material de estudo e auxílio para professores, educadores, familiares, e profissionais da educação que tenham interesse na temática do *cyberbullying* e das competências digitais.

² Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso

³ Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez1.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base no levantamento realizado encontramos quatro produções na SciELO, no entanto duas delas estavam repetidas. O Quadro 01 apresenta as principais informações sobre as produções acadêmicas levantadas.

Quadro 01 – Produções levantadas na SciELO

Autores	Título	Ano	Revista
Caetano, Ana Paula; Amado, João; Martins, Maria José D.; Simão, Ana Margarida Veiga; Freire, Isabel.	Cyberbullying: motivos da agressão na perspectiva de jovens portugueses	2017	Educação & Sociedade
Ventura, Alexandre; Vico, Beatriz Pedrosa; Ventura, Rosângela.	Bullying e formação de professores: contributos para um diagnóstico	2016	Ensaio: Avaliação e Políticas e Públicas em Educação

Fonte: elaboração própria.

No Portal de Periódicos da CAPES foram encontradas 63 produções acadêmicas. Ao analisar o objeto de pesquisa das mesmas, selecionamos 11 pesquisas para compor a amostra. O Quadro 02 apresenta as produções selecionadas.

Quadro 02 – Produções levantadas no Portal de Periódicos da Capes.

Autores	Título	Ano	Revista
BOZZA, Thais Cristina Leite VINHA; Telma Pileggi	Quando a violência virtual nos atinge: os programas de educação para a superação do cyberbullying e outras agressões virtuais	2017	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação
CASTRO, Camila Sandim D; Zuin, Antônio Álvaro Soares	Agressões online e cultura digital: considerações sobre o cyberbullying como objeto de pesquisa	2019	Educação teoria & prática
Zuin, Antonio Alvaro Soares	O youtube e o cyberbullying de alunos contra professores	2017	Revista eletrônica de educação
Polizel, Alexandre Luiz; Mendes, Nara Alves; Carvalho, Fabiana Aparecida de	Discursos, violências e sensibilizações anti-cyberbullying: nós os outros e as virtualidades reais	2017	Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia

Ribeiro, Neide Aparecida; Caliman, Geraldo	Enfrentamento do cyberbullying nas escolas inspirados nos princípios e metodologias da pedagogia social	2019	Revista Científica Ecos
Zuin, Antonio; Gomes, Luiz Roberto	A teoria crítica e a sociedade da cultura digital	2017	Revista eletrônica de Educação
Rezende, Elcio Nacur Calhau, Lélío Braga	Cyberbullying, direito educacional e responsabilidade civil: uma análise jurídica e deontológica da realidade brasileira	2020	Revista online de gestão e política gestacional
Epelde-Larrañaga, Amaya; Oñederra Ramírez, José Antonio; Estrada-Vidal, Ligia Isabel	<i>Music as a resource against bullying and cyberbullying: intervention in two centers Spain</i>	2020	Revista Sustainability
Souza, Sidclay Bezerra; Simão, Ana Margarida Veiga; Caetano, Ana Paula	Ciberbullying: percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento	2014	Revista Psicologia, reflexão e crítica
Freire, Isabel; Alves, Maria Manuela; Breia, Ana Paula; Conceição, Diana; Fragoso, Lenia	Ciberbullying e ambiente escolar: um estudo exploratório e colaborativo entre a escola e a universidade	2014	Revista Portuguesa de Pedagogia
Ferreira, Taiza Ramos de Souza Costa; Deslandes, Suely Ferreira	Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde	2018	Revista Ciência & saúde coletiva

Fonte: elaboração própria.

No BDTD foram encontradas 18 produções. Ao analisar o objeto de pesquisa das mesmas, selecionamos 12 produções acadêmicas a serem analisadas, conforme explicita o Quadro 03.

Quadro 03 – Produções levantadas no BDTD

Autores	Título	Ano	Revista
Ferreira, Taiza Ramos de Souza Costa	Cyberbullying de crianças e adolescentes: definições, associações com a saúde, a educação e propostas de ação	2018	Dissertação
Vaz, Thaís Emília Rodrigues	Por detrás das telas: uma análise da postura reativa	2017	Dissertação

	das vítimas de cyberbullying		
Brandão, Cirlei da Aparecida	Cyberbullying no espaço escolar: uma interpretação do fenômeno no âmbito da Educação Física	2014	Dissertação
Mandira, Marielly Rodrigues	Cyberbullying entre estudantes: fatores individuais e do contexto escolar	2017	Dissertação
Brasileiro, Juliene Gomes	Significados atribuídos ao cyberbullying envolvendo adolescentes: subsídios para educação e saúde no contexto escolar	2016	Dissertação
Brandão, Benedito da Silva	Cyberbullying: uma análise das percepções de estudantes da educação básica da cidade de Ipatinga/MG	2020	Dissertação
Ribeiro, Neide Aparecida	Ciberbullying: práticas e consequências da violência virtual na escola	2018	Tese
Santos, Silvânia da Silva	Do bullying ao cyberbullying: história e memórias escolares (1993-2011)	2015	Dissertação
Silvestre, Lis Bastos	O cyberbullying a partir do contexto escolar: como se dá a relação corpo-mídia-violência?	2013	Dissertação
<u>Flora, Francieli Lorenzi Fracari Della</u>	Cyberbullying e ambiência escolar: os adolescentes e seus professores convivendo na cultura digital	2014	Dissertação
Beluce, Andrea Carvalho	Estudantes e as tecnologias digitais: relações entre cyberbullying e motivação para aprender	2019	Tese
Souza, Fernanda Ribeiro de	Representações sociais sobre o cyberbullying: a realidade de uma escola de ensino médio	2017	Dissertação

Fonte: elaboração própria.

A seguir apresentaremos o objetivo e os principais resultados de cada uma das produções acadêmicas levantadas.

Caetano *et al.* (2019) desenvolveram uma pesquisa no qual foi aplicado um questionário em 3.525 adolescentes do 6º, 8º e 11º níveis de escolaridade para compreender a incidência do fenômeno *Bullying* e analisar os processos associados. Os resultados da pesquisa indicaram disparidade entre os motivos dos agressores reconhecidos por eles próprios e pelas vítimas, algumas diferenças significativas de acordo com o sexo e o nível de escolaridade e, ainda, algumas relações significativas entre emoções e motivos dos agressores. Os autores destacaram o fato que muitos estudantes se reconheciam no papel de agressores, sendo que os motivos podem ser considerados hedonistas e egóicos, como por exemplo: relacionados com brincadeira, diversão e fuga ao tédio, envolvendo não apenas situações de agressão face a face, mas também questões de agressão reativa, de vingança e retaliação face a agressão anterior.

A pesquisa de Ventura *et al.* (2016) identificou muitas comunidades educativas não planejavam estratégias contra o fenômeno *Bullying*. Assim, os autores indicaram a necessidade de políticas públicas específicas, europeias e nacionais, de prevenção, e combate ao *Bullying*.

O estudo de Bozza e Vinha (2017) analisou programas educativos que resultaram em ações preventivas voltadas para a educação virtual envolvendo toda a comunidade escolar, e de como esses programas estão ausentes nas unidades escolares brasileiras. Considerando a necessidade de desenvolver esses programas não somente para a prevenção do *Cyberbullying*, mas conscientizar e promover ações de bom convívio e a prevenção da violência por meio da educação moral.

Castro (2019) investigou o modo como o *Cyberbullying* é compreendido em pesquisas acadêmicas. O autor indicou que no cenário acadêmico brasileiro a referida temática ainda é muito recente, mas traz resultados importantes que permitem compreender este fenômeno no contexto da cultura digital.

A pesquisa de Zuin (2017) coletou três vídeos postados por alunos no *Youtube* de três diferentes países (Brasil, Portugal e Inglaterra) analisando por meio de imagens ações de violência dos alunos com seus professores. Diante dessas análises midiáticas, identificou-se que os alunos sentem prazer em agredir verbalmente e psicologicamente seus professores, ganhando poder e públicos que compartilham dessas ações, enquanto os professores se tornam alvos do *Cyberbullying* sem ter estratégias de ações preventivas do uso das redes sociais. Diante dessas afirmações concluiu-se que os professores precisam contribuir para utilizar as ferramentas

digitais a seu favor, auxiliando no processo de ensino aprendizagem e desenvolvimento dos alunos através de sua área de domínio do espaço virtual.

A produção de Polizel, Mendes e Carvalho (2017) apresentou reflexões oriundas de um estágio supervisionado para docência em Biologia, a atividade foi realizada em duas turmas do segundo ano do ensino médio de uma escola central do município de Maringá (PR) a fim de discutir problemas relativos ao *Bullying*, envolvendo a problematização de postagens na rede social Facebook, sítios ou páginas da web de humor, em que os alunos precisam se colocar no lugar um do outro. Observou-se que os alunos sentiram grande dificuldade em discutir questões étnica/raciais, de classe, de regionalidade, de gênero, sexualidade e de se colocar no lugar do outro. Assim, destaca-se a necessidade de desconstruir as práticas e os discursos violentos, de modo que expansão tecnológica possibilite maiores discussões sobre a identidade de gêneros e pertencimento étnico.

Ribeiro e Caliman (2019) aplicaram em sua pesquisa princípios e metodologias da pedagogia social com estudantes das escolas públicas do ensino fundamental de Palmas/TO. Os resultados demonstram que o que levava os estudantes a navegarem na internet e ingressarem em grupos *online* são diversas, entre elas de encontrarem no terreno virtual um campo para praticarem ações tidas como normais, que para os professores são transgressões típicas cometidas presencialmente. Assim, os autores destacam que compreender os níveis de ações feitas pela internet requer profissionais da educação cautelosos em suas ações e de conhecimentos mínimos em tecnologia, pautando em didáticas humanizadas conscientizando as violências virtuais como o *Cyberbullying*.

Zuin e Gomes (2017) repensam nas relações entre educação, cultura e subjetividade dos conceitos elaborados pelos pensadores frankfurtianos, como esses conceitos podem ser atualizados nos dias de hoje na cultura digital. Os conceitos de tais pensadores desencadearam uma reflexão crítica ao grupo de pesquisa “Teoria Crítica e Educação” e passou a ser desenvolvido a partir do evento “VIII Congresso internacional de Teoria Crítica: Desafios na Era Digital”, que ocorreu na UNESP-Araraquara, no período de 10 a 14 de Setembro de 2012. Desde a realização deste evento, várias das pesquisas desenvolvidas por estudantes de iniciação científica, mestrado, doutorado, pós-doutorado e professores de várias instituições vinculadas a este grupo de pesquisa tem como principal objetivo investigar as transformações na esfera educacional por meio da cultura digital.

A pesquisa de Rezende e Calhau (2020) destacou pontos negativos sobre a problemática do *Cyberbullying* em escolas do mundo inteiro, e o Brasil possui um grande índice de ações de

Cyberbullying no meio estudantil. Também destaca que a falta de investimentos em ações preventivas contra o *Bullying* e o *Cyberbullying* torna as escolas um ambiente propenso para o cometimento dessas ações violentas, mesmo com o Direito Educacional, o Código Civil, Estatuto da Criança e do Adolescente, Código de Defesa do Consumidor e Constituição Federal que regulam esse assunto nas comunidades acadêmicas, ainda há um grande desrespeito em implantar essas medidas *antibullying* para proteção dos alunos e de toda a comunidade pedagógica.

A música foi utilizada enquanto recurso, na pesquisa desenvolvida por Epelde *et al.* (2020), com o objetivo de aproximar as pessoas e melhorar os níveis de paz e convivência, melhorando as interações entre os alunos e reduzindo casos de assédios e violência. Concluída essa intervenção, obteve-se resultados favoráveis quanto à diminuição dos níveis de *Bullying* e *Cyberbullying* nos dois centros educacionais que foi desenvolvido esse projeto de música, centros públicos e semipúblicos.

Souza, Simão e Caetano (2014) apresentaram um estudo no Projeto *Cyberbullying* - o diagnóstico da situação em Portugal para compreender o fenômeno a partir das vivências de 118 estudantes do primeiro ano do Ensino Superior por meio de um questionário exploratório descritivo, com o objetivo de tentar perceber e explorar aspectos relacionados com dados sociodemográficos dos participantes, a caracterização das vítimas, dos agressores, das testemunhas, como também perceber qual a percepção dos alunos do ensino superior sobre o *Cyberbullying*.

A partir da análise realizada, verificou-se que 18,6% dos inquiridos já foram em algum momento de sua vida "vítimas" de *Cyberbullying*, 59,3% "testemunharam" episódios de *Cyberbullying* e 39,8% "nunca estiveram envolvidos". Tais informações apontam que, em alguns casos, os participantes indicaram ter vivenciado o fenômeno de forma mista, sendo em alguns casos como vítimas e em outros como testemunhas. Relativamente aos meios utilizados, o "computador" apresentou-se como o meio mais utilizado pelos participantes, seja através do *Messenger*, *Hi5* ou *Facebook*, o que de certo modo se diferencia de outros estudos que apontaram também para o uso de telefones celulares e o *Messenger* como os principais meios utilizados pelos estudantes portugueses.

Freire *et al.* (2014) realizaram um estudo de caso sobre a temática do *Cyberbullying*, realizado com os alunos do 8º ano de escolaridade de uma escola privada com a elaboração de um questionário com perguntas abertas e fechadas sobre a temática *Cyberbullying*. Com base nos dados recolhidos obtiveram descrições de episódios marcantes para os jovens inquiridos,

concluindo-se que o fenômeno do *Cyberbullying* não lhes é indiferente. Quase 20% dos estudantes desta escola admitiram ter sido vítimas de algum tipo de agressão no ciberespaço e, geralmente, conheciam o agressor, que na maior parte das vezes era seu colega, o que realça a importância do papel da escola na prevenção e na intervenção face a este fenômeno. Todavia, estes estudantes revelaram ter uma opinião bastante clara em relação à forma como as vítimas devem lidar com o problema. Sublinham a importância da comunicação com os outros, como forma de romper com o sofrimento solitário. Valorizam o papel dos pais e dos professores, mas também o dos colegas. Atribuem a estes últimos um papel de apoio; aos pais o de acompanhamento e supervisão e aos professores o de formação especialmente no uso das tecnologias e das relações interpessoais, e não descaram a importância da ação dos adultos/educadores junto dos jovens agressores.

A pesquisa desenvolvida por Ferreira e Deslandes (2018) abordou através de revisões de literatura no intuito de conhecer como o *Cyberbullying* é compreendido pela sociedade científica, como é conceituado, como suas dinâmicas têm sido descritas, quais personagens identificados e quais associações apontadas à saúde das pessoas intimidadas e dos perpetradores. Os estudos revisados apontam que tanto as vítimas quanto os praticantes de *Cyberbullying* vivenciam experiências negativas em sua saúde psicológica e comportamental, podendo ocorrer inclusive evasão escolar, isolamento social, depressão, ideação suicida e suicídio. Todavia, pouco se problematiza sobre a cultura cyber e como esta estabelece novas socialidades – conhecimento e debate cruciais à compreensão do fenômeno.

Ferreira (2018) notou por meio de revisões literárias que o conceito de *Cyberbullying* é um assunto com grande representação nos campos de estudos analisados, que apesar dos avanços alguns pontos de atenção precisam ser considerados. Percebeu-se com a literatura analisada que há uma necessidade de se explorar o conhecimento sobre os modos de sociabilidade e de se incorporar a discussão sobre o contexto da cibercultura. Outro ponto que é importante é não confundir outras formas de assédio na internet com o *Cyberbullying*. Uma vez que esta é uma forma de violência psicológica que ocorre entre os pares, e em muitos momentos demonstrou aproximação do tema *Cyberbullying* com o *Bullying* tradicional. Apesar de terem sido identificados estudos no campo da Saúde, a temática cabe ser ainda mais explorada pela área. Avaliam que a literatura trouxe uma discussão sobre os impactos na saúde psíquica dos envolvidos muito raso, cabendo um aprofundamento no que diz respeito à saúde dos praticantes do *Cyberbullying*.

Vaz (2017) propõe um estudo de ações reativas das vítimas deste fenômeno, buscou resenhar os primeiros passos da Informática, passando pelas concepções das redes sociais virtuais e a propagação dos *softwares* sociais, assim como pela exploração das principais abordagens da violência no contexto online. Buscou-se explicitar detalhes e aspectos das manifestações como o *Cyberstalking*, a Pornografia da Vingança, os crimes de Intolerância, Homofobia, Xenofobia, crimes de racismo, e outros preconceitos. Para alcançar tal objetivo, buscou-se examinar um caso famoso de *Cyberbullying*, trazendo a análise de materiais em vídeo em que a vítima conta a respeito da violência sofrida. O caso escolhido para tal exame foi o vídeo da canadense Amanda Todd que repercutiu fortemente pela brutalidade de seu desfecho e também pelas ações advindas dele, desde campanhas locais até debates de várias organizações globais.

Em sua pesquisa Brandão (2014) interpreta situações de violência entre alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental na forma de *Bullying* e *Cyberbullying* no âmbito da Educação Física Escolar, com vistas a produzir dados que possam orientar futuros projetos de intervenção educativa na área. Discutiu-se ainda, o *Bullying* e a variante *Cyberbullying* na ambiência da Educação Física escolar, incidência, causas, modos de manifestação, distinções, perfil dos protagonistas, bem como suas consequências. O autor utilizou como instrumento de pesquisa a aplicação de inquérito *online*, na plataforma *SurveyMonkey*, respondido pelos alunos. Outro instrumento de pesquisa adotado foi a técnica de grupos focais com os alunos, professores e equipe diretiva, cuja modelagem foi uma análise interpretativa. Constatou-se que na ambiência da Educação Física, quando as aulas priorizavam a competição, o ambiente tornava-se mais propício para a ocorrência do *Bullying*, que pode se desencadear em *Cyberbullying*, e que na maioria dos casos, nem a escola e nem os professores ficam sabendo, portanto, não são tomadas medidas adequadas.

O estudo de Mandira (2017) averiguou a incidência do *Cyberbullying* entre estudantes de escolas públicas. De acordo com os dados apresentados, as hipóteses inicialmente levantadas foram em parte corroboradas e em parte refutadas, observou-se que as variáveis do *Bullying* e *Cyberbullying* estavam relacionadas a fatores sociodemográficos. Verifica-se que apesar do *Cyberbullying* estar ligado à idade, tais dados foram em oposição à literatura recente sobre a temática, que afirma que tal fenômeno é mais prevalente entre adolescentes mais velhos e estudantes do ensino médio. Estudantes que se declararam de cor, raça ou etnia preta apresentaram escores mais elevados de Agressão, CyberVitimização e Cyber-agressão do que estudantes brancos e pardos. Verifica-se por meio dos dados obtidos a necessidade efetiva de

intervenção no ambiente escolar, procurando tornar professores e demais funcionários da instituição escolar engajados na prevenção das situações que envolvem o *Bullying* e *Cyberbullying*.

Brasileiro (2016) realizou uma pesquisa qualitativa realizada em uma instituição de ensino privada de Recife. Participaram do estudo 12 educadores que atuavam na equipe administrativo-pedagógica da escola e na docência do ensino médio e 11 alunos de 15 a 18 anos, matriculados no ensino médio. Os dados foram coletados através de grupos focais e entrevistas individuais norteadas por um roteiro semiestruturado. A técnica de análise utilizada foi a de análise de conteúdo com o apoio do *software* Atlas Ti. O referido estudo identificou uma multiplicidade causal para o fenômeno e sobre a caracterização dos envolvidos, apesar de haver grupos mais vulneráveis a tornar-se vítima ou agressor, qualquer pessoa pode se ver envolvida na violência do *Cyberbullying*. Em relação à responsabilidade pelo enfrentamento do referido fenômeno, os participantes deram ênfase à atuação da escola e da família, citando também a atuação dos envolvidos e do Estado. Os educadores propuseram uma distribuição de responsabilidades entre todos os citados. As ações de enfrentamento propostas tiveram caráter informativo, educativo, disciplinar e punitivo pensadas em conjunto com a comunidade escolar e arredores e aplicadas de forma combinada e sistematizada.

O estudo de Brandão (2020) executou um inventário da prevalência do fenômeno *Cyberbullying* entre alunos de três escolas do município de Ipatinga/MG, duas da rede públicas uma da rede privada. Quanto à incidência do fenômeno entre os participantes da pesquisa, destaca-se que entre os 318 participantes, 172 alunos, 54,09%, responderam ter cometido algum tipo de *Cyberbullying*. Entre as vítimas destacamos que 192 participantes, 60,38% dos 318, responderam ter sofrido algum tipo de *Cyberbullying*. Sobre o *Cyberbullying* relacionado ao tipo de escola, observamos o envolvimento mais elevado entre os estudantes das escolas públicas, 80,6%, em contrapartida, tivemos um percentual significativo de vítimas na escola privada, 65%. Em relação ao sexo e suas ligações com o *Cyberbullying*, observamos que meninas e meninos não se distinguem muito quanto ao envolvimento como agressores, mas as meninas apresentaram uma pequena diferença como vítimas. Sobre o *Cyberbullying* e suas relações com cor/raça, podemos observar que a participação em percentual, tanto dos agressores como as vítimas estiveram representados entre as raças com igual proporção na nossa amostra. Isso pode indicar que não há diferenças significativas dessas cores/raças no envolvimento com o *Cyberbullying*. Sobre as relações entre escolaridade dos pais e *Cyberbullying*, os autores observaram que o percentual de envolvimento em agressões *online* aumenta quando a

escolaridade dos pais e mães é maior. Mães e pais com Pós-graduação tiveram seus filhos com uma pontuação maior como agressores e vítimas.

A pesquisa de Ribeiro (2020) analisou o fenômeno da violência virtual praticada por pessoas acobertadas pelo anonimato ou pseudoanonimato, ao utilizarem desse ambiente que pode implicar em invasão e violação da privacidade ou intimidade de dados de adolescentes e jovens. No Brasil, não há políticas públicas eficazes de prevenção e combate ao *Cyberbullying* ou diretrizes legais ou governamentais que possam ser aplicadas nas instituições escolares, apesar da existência de legislações esparsas no âmbito da criminalização e da incidência de casos cada vez mais recorrentes registrados no site da *SaferNet* de vítimas que sofrem com a exposição desautorizada de imagens ou informações pessoais na Internet.

Santos (2015) desenvolveu uma investigação que contemplava a história e as memórias de acontecimentos escolares do período temporal (1993-2011). O autor buscou recriar fatos e acontecimentos de nosso tempo, representações do momento vivido ou imaginado, como forma de construir a matéria histórica. A investigação utilizou a metodologia da História Oral, apropriando-se das memórias de participantes vivos, depoentes em potencial. Nessa moldura histórica, conclui-se que as narrações de histórias e das memórias escolares toma um sentido libertador e incentiva o reconhecimento de outros sujeitos que se tornam capazes de se envolver com o mundo.

Silvestre (2013) objetivou descrever por meio das expressões de violência simbólica manifestadas por meio do *Bullying* e *Cyberbullying* como elementos definidores de padrões corporais no contexto de uma escola pública do Distrito Federal. A autopercepção dos jovens sobre o que significa *Bullying* e *Cyberbullying* e identificar os motivos padrões corporais que levaram a ocorrência destes fenômenos no contexto geral no contexto das aulas de Educação Física dos alunos de 9º ano do campo pesquisado. Para alcançar tais objetivos, utilizou-se da pesquisa de campo com abordagem qualitativa, a partir de observações e entrevistas semiestruturadas com alunos do 9º ano de uma escola pública da cidade de Brasília/DF. Foi percebido por meio dos relatos dos alunos e das entrevistas individualizadas semiestruturadas que as práticas de *Bullying* e *Cyberbullying* estavam bastante inseridos no contexto escolar, mas não de forma tão presente nas aulas de Educação Física.

A pesquisa de Flora (2014) identificou a violência digital e as relações interpessoais entre adolescentes na ambiência escolar e como principal objetivo investigar em que medida as possíveis ações de *Cyberbullying* podem repercutir na ambiência escolar, considerando como pensam e agem os adolescentes e seus professores. Os resultados da pesquisa possibilitaram

estudar as características dos participantes, bem como dos alvos e autores, além das consequências e sentimentos expressos pelos participantes estudados.

O estudo de Beluce (2019) abrangeu a possível relação entre o *Cyberbullying* e a motivação dos estudantes para fazer uso das TDIC em contexto de estudo. Participaram deste estudo 822 alunos dos ensinos médio e universitário, matriculados em escolas/universidades públicas ou privadas, dos estados do Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Para a coleta de dados foram elaborados dois instrumentos direcionados à mensuração do *Cyberbullying* e à avaliação da motivação dos alunos para utilizar as TDIC para estudar. Os dados coletados indicaram que os estudantes do ensino médio e superior, em sua maioria, se compreendem autonomamente motivados para fazer uso das tecnologias *online*. Entretanto, observou-se também que a qualidade motivacional do aluno para aprender com as TDIC pode ser comprometida se esse estudante se perceber envolvido com algum tipo de agressão mediada por esses recursos, ou seja, pelo *Cyberbullying*.

A pesquisa de Sousa (2017) identificou e analisou as representações sociais de gestores, professores e alunos sobre o *Cyberbullying* e suas manifestações nas redes sociais. As principais diferenças nas representações sociais dos grupos pesquisados decorrem do fato de que, gestores e professores demonstraram conhecimentos atrelados aos aspectos normativos e entre os estudantes o enfoque maior foi para aspectos funcionais. Os resultados dessa pesquisa trouxeram os seguintes apontamentos: o conhecimento superficial do *Cyberbullying*; o uso crescente de redes sociais entre as pessoas, em especial dos adolescentes; às situações de *Cyberbullying* evidenciadas; a ausência de atividades pedagógicas efetivas com uso de redes sociais; o pensamento tradicional em relação ao uso das novas tecnologias e a carência de uma compreensão abrangente em relação ao conceito mídia-educação. Em suma, são fatos que se não forem explorados e prevenidos corroboram para que a violência seja negligenciada e naturalizada nas escolas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao retomarmos o objetivo geral que norteou esta pesquisa, que consistiu em revisar as produções acadêmicas nacionais sobre *Cyberbullying* no contexto educacional, indicamos que selecionamos 25 produções acadêmicas sobre a temática.

A leitura e análise das produções demonstrou que o estudo da temática do *Cyberbullying* pode ser considerado recente, embora o fenômeno do *Bullying* seja relatado na literatura desde a década de 70.

Com o avanço das TDIC e o uso excessivo das redes sociais para a comunicação e o entretenimento, a literatura demonstra a necessidade emergente de desenvolver medidas para o desenvolvimento das competências digitais, para uma utilização crítica, produtiva e saudável das tecnologias, sobretudo nos ambientes escolares.

A revisão de literatura ainda demonstrou que a temática do *Cyberbullying* não é discutida de modo satisfatório no âmbito escolar, de modo que quando há alguma necessidade de intervenção, percebe-se a falta de conhecimento e/ou preparo por parte de pais, alunos, professores e de toda a comunidade escolar de modo geral. A falta de ações colaborativas para a prevenção deste tipo de violência se encontra escassa no currículo escolar, ocasionando lacunas na oferta de práticas preventivas e de conscientização.

É necessário que seja proporcionado um amplo debate sobre a utilização das TDIC em diferentes contextos, com o intuito de diminuir práticas de violência física e psicológica (virtuais ou não), como medidas para a promoção do bem-estar e do bom uso das tecnologias digitais.

Assim, indicamos a necessidade de incluir a referida temática em cursos de formação inicial e continuada, bem como de incluir aspectos da competência e segurança digital nos currículos escolares. Acreditamos que tal inserção pode ser feita de modo interdisciplinar, buscando discutir aspectos da realidade e do cotidiano dos estudantes para uma experiência significativa com o tema.

REFERÊNCIAS

- BELUCE, A. C. **Estudantes e as tecnologias digitais: relações entre cyberbullying e motivação para aprender.** Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Londrina. Centro de Educação, Comunicação e Artes. Programa de Pós-Graduação em Educação. 2019. Disponível em: <https://www.bibliotecadigital.uel.br/document/?code=vtls000230793>. Acesso em: 08 set. 2022.
- BOZZA, T. C. L.; VINHA, T. P. Quando a violência virtual nos atinge: os programas de educação para a superação do cyberbullying e outras agressões. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 12, n. 3, p. 1919-1939, jul-set/2017. Disponível em: <https://www.periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/10369/6772>. Acesso em: 08 set. 2022.
- BRANDÃO, B. S. **Cyberbullying: uma análise das percepções de estudantes da educação básica da cidade de Ipatinga/MG.** Dissertação (mestrado acadêmico). Universidade Federal de Ouro Preto, Instituto de Ciências Humanas e Sociais, 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/13152>. Acesso em: 08 set. 2022.
- BRANDÃO, C. A. **Cyberbullying no espaço escolar: uma interpretação do fenômeno no âmbito da Educação Física.** Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Cuiabá, 2014. Disponível em: https://www.bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UFMT_2375e798621fb71d284d641eb45f32d3. Acesso em: 08 set. 2022.
- BRASILEIRO, J. G. **Significados atribuídos ao cyberbullying envolvendo adolescentes: subsídios para educação e saúde no contexto escolar.** Dissertações de Mestrado (saúde da criança e do adolescente). Universidade Federal de Pernambuco. ATTENA - Repositório Digital da UFPE, 2016. Disponível em: <https://www.repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18651>. Acesso em: 08 set. 2022.
- CAETANO, A. P; AMADO, J; MARTINS, M. J. D; SIMÃO, A. M. V; FREIRE, I. Cyberbullying: motivos da agressão na perspectiva de jovens portugueses. **Educação & Sociedade**, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/nDWSW7ZBR3WpGxPhV6drFVC/?lang=pt>. Acesso em: 08 set. 2022.
- CALHAU, L. B. **Bullying: o que você precisa saber: identificação, prevenção e repressão.** 2ªed.Niterói, RJ: Impetus, 2010.
- CASTRO, C. S. D. Agressões online e cultura digital: considerações sobre o cyberbullying como objeto de pesquisa. **Educação e Teoria.** v. 29, n. 60, 2019. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/12896>. Acesso em: 08 set. 2022.
- FANTE, C. **Fenômeno Bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** São Paulo: Verus, 2005.

FERREIRA, T. R. S. C.; DESLANDES, S. F. Cyberbullying: conceituações, dinâmicas, personagens e implicações à saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.23, n.10, Rio de Janeiro, p. 3369-3379, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001003369. Acesso em: 31 mar. 2022.

FERREIRA, T. R. S. C. **Cyberbullying de crianças e adolescentes**: definições, associações com a saúde, a educação e propostas de ação. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Fundação Oswaldo Cruz. Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Programa de Pós-graduação em Saúde Pública. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/34283>. Acesso em: 31 mar. 2022.

FLORA, F. L. F. D. **Cyberbullying e ambiência escolar**: os adolescentes e seus professores convivendo na cultura digital. Dissertação. Universidade Federal de Santa Maria, 2014. Disponível em: https://www.bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UFSM_1cc27adffce761c4c9bc518efdd2548b. Acesso em: 31 mar. 2022.

FREIRE, I.; ALVES, M. M; CONCEIÇÃO, D; FRAGOSO, L. Cyberbullying e Ambiente Escolar: Um Estudo Exploratório e Colaborativo entre a Escola e a Universidade. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, v. 2, n. 47, p. 43-63, 2014. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/156944722.pdf>. Acesso em: 09 set. 2022.

FUJITA, J. S; RUFFA, V. Cyberbullying: família, escola e tecnologia como stakeholders. **Estud. av.** v.33, n. 97, 2019. Disponível em <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2019.3397.022>. Acesso em: 05 nov. 2021.

GABRIEL, M. Desafios e oportunidades da Educação na Era Digital. **Revista Brasil em Código**. 2013 Disponível em: <https://www.martha.com.br/desafios-e-oportunidades-da-educacao-na-era-digital-entrevista-de-martha-gabriel-para-a-revista-brasil-em-codigo-gs1/#::~:~:text=Essa%20revolu%C3%A7%C3%A3o%20inicia%20quando%20o,tsunami%20de%20conte%C3%BAdo%20no%20mundo>. Acesso em: 05 nov. 2021.

HOHENDORFF, J. V. Como escrever um artigo de revisão de literatura. In: KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J.V. (org.). **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014. p. 39-54.

LARRANAGA, E. A; RAMIREZ, J. A. O; VIDAL, L. I. E. A música como recurso contra o bullying e o cyberbullying: intervenção em dois centros na Espanha. **Sustentabilidade**, Volume 12, Edição 5, 2020. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/136467/frick_lt_dr_prud.pdf?sequence=3&isAllowed=y. Acesso em: 05 nov. 2021.

LISBOA, C; BRAGA, DE L, L.; EBERT, G. O fenômeno *bullying* ou vitimização entre pares na atualidade: definições, formas de manifestação e possibilidades de intervenção. **Contextos Clínicos**, São Leopoldo, v.2, n.1 jun. p. 59-71, 2009. (trecho Olweus, 1993 retirado deste artigo). Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-34822009000100007. Acesso em: 11 set. 2022.

LOPES NETO, A. A. Bullying comportamento agressivo entre estudantes. **Jornal da Pediatria**. Rio de Janeiro. 2005. Artigo de Revisão. p. 164-172, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/jped/v81n5s0/v81n5Sa06.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2021.

MANDIRA, M.R. **Cyberbullying entre estudantes**: fatores individuais e do contexto escolar. Dissertação (mestrado em educação). Universidade Federal do Paraná, 2017. Disponível em: <https://www.acervodigital.ufpr.br/handle/1884/49073>. Acesso em: 11 set. 200

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M. de; PASINI, A. I.; LEVANDOWSKI, G. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 15, n. 2, p. 203-215, ago. 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 mar. 2021.

OLWEUS, D. **Bullying at school**: What we know and what we can do. London, Lackwell, 1993.

OTA, M. A; TRINDADE, S. D. Ambientes digitais de aprendizagem e competências digitais: conhecer o presente para agir num futuro pós-covid. **Interfaces Científicas**, Aracaju, v.10, n. 1, p. 211 – 226, 2020.

PEDRO, K.M.; CHACON, M. C. M. **Informativo sobre competências digitais e segurança na internet**. Cartilha Informativa. Faculdade de Filosofia e Ciências. Unesp/Marília, 2016.

POLIZEL, A. L; MENDES, N. A; CARVALHO, F. A.D. Discursos, violências e sensibilizações anti- cyberbullying: nós, os outros e as virtualidades reais. **Revista Brasileira de Ciência e Tecnologia**. V. 10, n. 3, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Ketilin/Downloads/5145-27201-1-PB.pdf>. Acesso em: 11 set. 2022.

REZENDE, E.N; CALHAU, L.B. Cyberbullying, direito educacional e responsabilidade civil: uma análise jurídica e deontológica da realidade brasileira. **Revista on-line de Política e Gestão Educacional**, Araraquara, Brasil, v. 24, n. 2, 2020. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13630>. Acesso em: 11 set. 2022.

RIBEIRO, N.A; CALIMAN, G. Enfrentamento do cyberbullying nas escolas inspirados nos princípios e metodologias da pedagogia social. **Eccos- Revista Científica**. n.48, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/11577>. Acesso em: 11 set. 2022.

RIBEIRO, N.A. **Cyberbullying**: práticas e consequências da violência virtual na escola. Tese. Universidade Católica de Brasília, Escola de Educação, Tecnologia e Comunicação, 2018. Disponível em: <https://www.btdt.ucb.br:8443/jspui/handle/tede/2515>. Acesso em: 11 set. 2022.

SILVA, K. K. A; BEHAR, P. A. COMPETÊNCIAS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO: UMA DISCUSSÃO ACERCA DO CONCEITO. **Educação em Revista**. 2019; 35:e209940. Disponível em: <https://www.dx.doi.org/10.1590/0102-4698209940>. Acesso em: 05 nov. 2021.

- SANTOS, S.S. **Do bullying ao cyberbullying: história e memórias escolares (1993-2011)**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal da Paraíba, 2015. Disponível em: <https://www.repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8583>. Acesso em: Jun. 2022
- SILVESTRE, L.B. O. **Cyberbullying a partir do contexto escolar: como se dá a relação corpo-mídia-violência?** Dissertação (mestrado). Universidade de Brasília, Faculdade de Educação Física, 2013. Disponível em: https://www.bdt.d.ibict.br/vufind/Record/UNB_4679576c204de77dbd60f352f82a5222. Acesso em: 11 set. 2022.
- SOUZA, F.R. **Representações sociais sobre o ciberbullying: a realidade de uma escola de ensino médio**. Dissertação (educação). Faculdade de Ciências e Tecnologia, 2017. Disponível em: <https://www.repositorio.unesp.br/handle/11449/152728>. Acesso em: 11 set. 2022.
- SOUZA, S. B; SIMÃO, A. M. V; CAETANO, A.P. Cyberbullying: percepções acerca do fenômeno e das estratégias de enfrentamento. **Psicol. Reflex. Crit.** v. 27, n. 3, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/cX5c9QsyyXhsm8wpDQM9MQf/>. Acesso em: 11 set. 2022.
- VALLE, J. E; WILLIAMS, L. C. A. Engajamento escolar: Revisão de literatura abrangendo relação Professor - Aluno e Bullying. **Psicologia Escolar e do Desenvolvimento.** v. 37, 2021. Disponível em: <https://www.doi.org/10.1590/0102.3772e37310>. Acesso em: 05 nov. 2021.
- VAZ, T.E.R. **Por detrás das telas: uma análise da postura reativa das vítimas de cyberbullying**. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de São Carlos Centro de Educação e Ciências Humanas. Programa de Pós-graduação em Educação. São Carlos, 2017. Disponível em: <https://www.repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/9871>. Acesso em: 07 set. 2022.
- VELOSO, B; SILVEIRA, C.A.B; LOPES, M. M. **Educação e tecnologias em debate: Perspectiva sob diferentes áreas do conhecimento**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 190p. SBN: 978-85-7993-848-1
- VENTURA, A; VICO, B.P; VENTURA, R. Bullying e formação de professores: colaboradores para um diagnóstico. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**. Rio de Comprido, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/Ns9z36JkLNdjdyWxJ87g4CB/?lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2022.
- VIANA, J; PERALTA, H. Aprender na era digital: Do currículo para todos ao currículo de cada um. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 33, n.1, p.137-157, 2020. Disponível em: <https://www.doi.org/10.21814/rpe.18500>. Acesso em: 02 nov. 2021.
- WENDT, G. W.; LISBOA, C. S. de M. Compreendendo o fenômeno do cyberbullying. **Temas psicol.** v.22, n.1, p. 39-54. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000100004. Acesso em: 24 mar. 2021.
- ZUIN, A.A.S. O youtube e o cyberbullying de alunos contra professores around the world. Revista Eletrônica de **Educação**, v.11, n.2, jun./ago., 2017ISSN 1982-7199. Disponível em: <https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2136>. Acesso em: 11 set. 2022.

ZUIN, A, GOMES, L. R. A teoria crítica e a sociedade da cultura digital. **Revista Eletrônica de Educação**, v.11, n.1, 2017. Disponível em:
<https://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2183>. Acesso em: 11 set. 2022.

ANEXO A – CARTA DE DISPENSA DO COMITÊ DE ÉTICA



CARTA DE DISPENSA DE APRESENTAÇÃO AO CEP OU CEUA

À

COORDENADORIA DO PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNISAGRADO

Informo que não é necessária a submissão do projeto de pesquisa intitulado **CYBERBULLYING E EDUCAÇÃO: PERSPECTIVAS DA PRODUÇÃO ACADÊMICA NACIONAL** ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) ou à Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) devido ao fato da pesquisa ser caracterizada como uma revisão sistemática da literatura.

Atenciosamente,



Ketilin Mayra Pedro

Bauru, 01 de abril de 2021.